

JORNALISMO, CULTURA E SOCIEDADE
visões do Brasil contemporâneo

CONSELHO EDITORIAL

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juliana Tonin – PUCRS
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



C A P E S

JORNALISMO, CULTURA E SOCIEDADE

visões do Brasil contemporâneo

João Freire Filho

Maria das Graças Pinto Coelho

(Orgs.)



Editora Sulina

© Autores, 2014

Capa: Eduardo Miotto

Projeto gráfico e editoração: Clo Sbardelotto / Fosforográfico

Revisão: Simone Ceré

Revisão gráfica: Marcelo Rubin de Lima

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

J82

Jornalismo, cultura e sociedade: visões do Brasil contemporâneo /
organizado por João Freire Filho e Maria das Graças Pinto Coelho.

– Porto Alegre: Sulina, 2014.

254 p.

ISBN: 978-85-205-0724-7

1. Jornalismo. 2. Cultura – Brasil. 3. Comunicação – História
do Brasil. 4. Meios de Comunicação – Brasil. I. Freire Filho, João.
II. Coelho, Maria das Graças Pinto.

CDU: 008(81)

070(81)

316.77(81)

CDD: 070

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101

CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS

Tel.: (51) 3311-4082

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Dezembro/2014

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

SUMÁRIO

Apresentação	7
--------------------	---

Parte 1: Emoções, paixões e mobilizações

Apologias da ambição: a ética e a ciência do sucesso em <i>VEJA</i> e <i>ISTOÉ</i>	13
<i>João Freire Filho</i>	

Reflexividade jornalística e as manifestações de junho-2013	30
<i>Antônio Fausto Neto</i>	

Jornalismo e histórias de vida: o trágico e o melodramático na cobertura televisiva do incêndio da Boate Kiss	54
<i>Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento</i>	

A compaixão, moderna e atual	73
<i>Paulo Vaz</i>	

Parte 2: Jornalismo e identidade

A vida privada da nova classe média: micronarrativas e experiências didáticas na televisão	99
<i>Eloísa Klein e Maria das Graças Pinto Coelho</i>	

Notícias do Brasil: o jornalismo e o tempo presente	122
<i>Christa Berger e Charles Florczak Almeida</i>	

Perfis de mulheres do Brasil contemporâneo: a recorrência de um modelo de vida	137
<i>Ana Carolina D. Escosteguy</i>	

Do par condominial perfeito à des-ligação: a mulher e seu par
nas revistas Nova e TPM 148
José Luiz Aidar Prado e Giovanna Aveiro

Jornalismo de celebridade, interesse humano
e representações femininas na contemporaneidade 174
Lígia Lana

Parte 3: Normas e valores no jornalismo contemporâneo

Do público, pelo público e para o público: publique-se!
FACES DE UM JORNALISMO AUTOLEGISLADOR 195
Edson Dalmonte

A espetacularização da vaidade cotidiana nas mídias sociais:
as fronteiras indefinidas entre o público e o privado 206
Olga Tavares

Jornalismo como tessitura do cotidiano na obra de Eliane Brum 224
Maria do Socorro Furtado Veloso e Maria Angela Pavan

Seis leituras heurísticas para análise jornalística 241
Wellington Pereira

Sobre os autores 249

APRESENTAÇÃO

Os modos como o jornalismo aborda, repercute e traduz tendências marcantes da cultura não constituem problemas completamente novos para a investigação na área das ciências humanas e sociais. Ao longo do século XX, diversos autores produziram obras importantes sobre a vívida relação estabelecida entre o jornalismo e a sociedade. Esses trabalhos, a despeito de diferenças relevantes de pontos de vista (na década de 1940, por exemplo, Robert Park se referia à *notícia como forma de conhecimento*, enquanto Theodor Adorno e Max Horkheimer criticavam a *forma-mercadoria da notícia*), concordam em apontar que as práticas jornalísticas interferem na realidade, refletindo e instaurando, cotidianamente, a vida em comum.

De acordo com essa perspectiva, o jornalismo – em seus variados formatos, gêneros e nichos – revela as práticas sociais e, ao mesmo tempo, intervém na dinâmica da cultura. Assim, ao constituir-se pela relação entre discursos e sociedade, o jornalismo se mostra como um campo em constante revisão e atualização, em que a expressão de emoções e de valores morais, sociais ou políticos promove tensões e disputas, próprias da ordem do discurso.

Este volume apresenta leituras interculturais e interdisciplinares do atual estágio do jornalismo na sociedade brasileira. Especialistas da área da comunicação social trazem suas contribuições para a compreensão das diferentes narrativas que se ancoram na realidade e criam novos sentidos da sociedade contemporânea. Os artigos, organizados em três núcleos temáticos, desvendam vestígios de um Brasil em transformação, através de discursos jornalísticos que revelam o cenário de um *país em desenvolvimento*.

Paixões, emoções, identidades, normas e valores contemporâneos são analisados, na configuração das narrativas jornalísticas, por aportes teóricos diversos. Em um momento em que as novas tecnologias da in-

formação permitem a eclosão de múltiplas vozes, como a que se realiza agora na comunicação em *rede*, um circuito comunicativo multidirecional traz novos desafios para a reflexão sobre o tema. O debate proposto pelos organizadores amplia as diversidades e possibilidades de expressão – discursos, técnicas, narrativas, imagens e imaginários – das ambiências que se formam em torno do jornalismo que, embora em crise existencial, também açoda sopros de inovações e vieses cognitivos que podem ser interpretados como auras de sobrevivência.

Dessa maneira, os relatos aqui expostos fogem do ciclo vicioso e viciante de interpretar a mídia tradicional como autoridade narrativa dos acontecimentos, em que as *identidades* do jornalista e dos jornais são promovidas a categorias informativas únicas no processo midiático. Ao situar essas questões no horizonte de um debate mais amplo sobre as transformações dos modos narrativos da mídia tradicional, os autores associam a vida diária e o relato dos acontecimentos no trabalho intelectual, o que significa pensar as experiências interculturais que estão na base dessas reflexões focadas nos dois eixos temáticos da coletânea, jornalismo e sociedade.

O jornalismo retrata uma crônica sociocultural do Brasil contemporâneo, desafiado pela emergência de novos imaginários e práticas sociais. Além disso, participa da produção de subjetividades, embaralhando as fronteiras entre público e privado, razão e emoção. Procuramos entender as maneiras como o jornalismo aborda a cultura e o cotidiano na vida contemporânea em um momento em que ocorrem mudanças na representação dos fatos sociais que marcam os novos rearranjos que se impõem na sociedade brasileira atual.

Para interpretar o papel do jornalismo na sociedade contemporânea, os autores aqui reunidos se preocuparam em compreender diversos aspectos que instauram enquadramentos editoriais diferenciados, principalmente quando estimulam narrativas com possibilidades decisórias para o indivíduo comum, antes reservadas exclusivamente aos “especialistas”. Além disso, as análises demonstram como modelos de vida heroicos, orientados pela ambição e pelo imaginário do luxo norte-americano, podem conviver em uma sociedade de persistentes e peculiares desigualdades e injustiças de classe e gênero.

As ideias apresentadas não apenas validam o jornalismo como campo de saber e reflexão, mas principalmente revelam suas potencialidades para a transformação social. Nós, como pesquisadores da área da comunicação, estamos cientes de que nossas produções e interpretações formam profissionais que interferem na vida social. Reverberam, compartilham e reproduzem novos conhecimentos, que retornam para a esfera social, o que permite o avanço dos processos comunicacionais, das práticas socioculturais, da política e das relações sociais.

Essa inquietação nos imprimiu a responsabilidade de explorarmos de forma lúdica, fraterna e produtora as nossas afinidades acadêmicas. Alguns dos autores presentes nesta coletânea já colaboram conosco em outras produções intelectuais e são partes do Projeto de Cooperação Acadêmica – Procad. Outros se associaram mais recentemente a essa estratégia de pensamento para refletirem sobre o tema proposto. E o resultado desse encontro e da renovação de nossas parcerias é a exploração desse binômio jornalismo/sociedade se transformando em um debate que já se configura como uma contribuição à discussão sobre a repercussão da cobertura jornalística dos constructos socioculturais e acontecimentos contemporâneos, quando aborda temas como: a emergência de novos imaginários sociais do sucesso e do heroísmo; a ascensão da assim chamada “nova classe média”; a cobertura de eventos trágicos e de protestos políticos; a redefinição das fronteiras entre o público e o privado, a busca da fama e a obsessão pelas celebridades.

Essa também é uma união de parceiros que propõem a construção de elos de pesquisas com o objetivo de compreender as sociabilidades contemporâneas, cujo encontro aprimora um projeto de cooperação iniciado em 2010 entre grupos de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Gostaríamos, por fim, de ressaltar que o projeto de estabelecimento de um diálogo entre pesquisadores vinculados a distintas universidades do Brasil se tornou viável graças ao efetivo apoio institucional do PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA PROCAD – NF – 2009/ CAPES, que financia o projeto *Interações midiáticas: transformações*

da comunicação midiática na esfera pública, nos sistemas culturais e na organização da vida cotidiana, envolvendo equipes de pesquisa da UFRJ, da UFRN e da UFPB. Para a realização do evento também foi decisiva a colaboração do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

João Freire Filho e Maria das Graças Pinto Coelho
Organizadores